

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO - BRASIL

Isabela de Almeida Marcos<sup>1</sup>  
Filipe de Santana Othmar<sup>2</sup>  
Glayciane Laryssa de Araujo Lins<sup>3</sup>  
Milena Mizue de Almeida Yamashita<sup>4</sup>  
Rayssa Eduarda de Moura Lima<sup>5</sup>

## RESUMO

Estudo descritivo que objetiva caracterizar o perfil epidemiológico das internações de idosos pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) em Pernambuco - Brasil, por meio de pesquisas realizadas no banco de dados do DATASUS/SIH, as quais consideram variáveis relacionadas ao sujeito e ao local das internações. Durante o período analisado, de 2018 a 2022, houve um significativo registro, o qual contabilizou 10.355 internações ocorridas, sobretudo, na capital do Estado. As mulheres, por sua vez, representaram a maioria do público internado. Entretanto, os homens perfizeram os mais expressivos índices de mortalidade no recorte anual da análise, excetuando-se 2018. Ainda, observou-se a predominância da cor parda nos dados de DPOC, sendo relevante destacar, também, os substanciais valores numéricos de registros sem informações quanto ao referido dado. Além disso, houve o maior número de internações entre as pessoas com mais idade. A presente pesquisa tem potencial de ser um instrumento para a elucidação de profissionais da área acerca das amplas repercussões dessa doença respiratória crônica em idosos brasileiros, e, por meio do cruzamento de dados públicos, proporcionar mecanismos que fomentem o eficiente redirecionamento de políticas diferenciais voltadas a esse público, com o intuito de garantir promoção de saúde e de incentivar maior qualidade de vida aos idosos.

**Palavras-chave:** DPOC, Idosos, Internações, Pernambuco.

## INTRODUÇÃO

A dinâmica populacional do Brasil tem passado por um período de grandes modificações, as quais causarão impactos importantes na conjuntura econômica e social do país nas próximas décadas. Após consecutivos anos de crescimento populacional, o país vem registrando quedas acentuadas das taxas de natalidade e de mortalidade. Esses fatores, somados à maior expectativa de vida, intensificam o processo de envelhecimento populacional e a inevitável transição epidemiológica. Nesse contexto, as doenças crônicas não transmissíveis

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE, [isabela.marcos@upe.br](mailto:isabela.marcos@upe.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE, [filipe.othmar@upe.br](mailto:filipe.othmar@upe.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE, [glayciane.araujo@upe.br](mailto:glayciane.araujo@upe.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE, [milena.yamashita@upe.br](mailto:milena.yamashita@upe.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE, [rayssa.moura@upe.br](mailto:rayssa.moura@upe.br);

(DCNT) assumem uma maior relevância e se configuram como as principais responsáveis pela maior parte das mortes observadas no Brasil (OLIVEIRA, 2019). As DCNT incluem as doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doença respiratória crônica, constituindo a maior carga de morbimortalidade no mundo e sendo responsáveis por 63% das mortes globais. Essas doenças acarretam perda de qualidade de vida, limitações e incapacidades, afetando pessoas de todas as classes socioeconômicas, sobretudo os indivíduos mais vulneráveis, o que agrava, ainda mais, as diferenças daqueles que são acometidos por essas limitações e incapacidades (MALTA *et al.*, 2019).

Nesse panorama, considera-se a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) uma Doença Respiratória Crônica (DRC) típica do envelhecimento descrita como um conjunto de doenças que acarreta limitação do fluxo aéreo pulmonar, sendo, portanto, parcialmente reversível e normalmente progressiva. Essa limitação é ocasionada por uma junção entre a destruição de parênquima (enfisema) e bronquite crônica obstrutiva (BRASIL, 2010). Ainda, a DPOC é, em média, a maior motivação para a oxigenoterapia de longa duração em uma população com mais de 70 anos. Nos idosos, alguns fatores como o estado nutricional, a reduzida capacidade para realizar exercícios físicos e a presença de doenças crônicas, como osteoporose, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e depressão são possíveis complicadores e aumentam a mortalidade associada à DPOC. Vale ressaltar ainda que, na população idosa, a existência de problemas cardiovasculares, osteoarticulares e neurológicos podem tornar os sintomas da DPOC subclínicos, como resultado das limitações nas atividades físicas ou pela concomitância dos sintomas equivalentes presentes também em outras doenças crônicas (INCALZI *et al.*, 2014).

Diante do exposto, é premente perceber que a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica na terceira idade impõe uma série de desafios, pois apontam para a necessidade de melhorias contínuas no sistema de saúde, que já enfrenta problemas estruturais complexos, uma vez que o aumento do envelhecimento populacional e o incremento de pessoas afetadas pela senilidade serão realidades próximas, as quais impulsionarão ainda mais o número de casos. Assim, faz-se relevante conhecer o perfil epidemiológico das internações de idosos pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, nesse caso, em um recorte do estado de Pernambuco - Brasil. Pois, por meio do levantamento de variáveis que possam elencar o delineamento epidemiológico de qualidade, tal estudo proporcionará maior precisão do cenário hospitalar atual nesse Estado, com o fito de possibilitar a orientação e a elaboração de intervenções adequadas voltadas ao público-alvo da pesquisa. E, dessa forma, fomentar as melhorias e corrigir possíveis falhas que impeçam a otimização e o fortalecimento da saúde pública brasileira. Perante isso, o objetivo

deste estudo foi realizar um levantamento do perfil epidemiológico das internações de idosos pela Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica no Estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022.

## **METODOLOGIA**

Refere-se a um estudo do tipo transversal e descritivo com dados secundários, cuja análise aborda a população de idosos (idade a partir dos 60 anos) residentes em Pernambuco e que foram internados por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica entre 2018 e 2022. O estado compõe uma das 27 unidades federativas do Brasil, compreendendo uma área de 98.067,877 km<sup>2</sup>, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, além de possuir uma população estimada em 9.058.155 pessoas (IBGE, 2022).

As informações utilizadas neste artigo foram obtidas por meio do banco de dados do Ministério da Saúde, o DATASUS/MS, e Informações de Saúde (TABNET) pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), o qual é responsável por registrar todos os atendimentos provenientes das internações hospitalares financiadas pelo SUS, além de reunir os indicadores de informações epidemiológicas e de morbidade do DATASUS. Por discorrer sobre dados de domínio público, não se faz necessária a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, uma vez que não apresenta risco à população estudada.

A partir do uso de gráficos e de tabelas, os dados foram explorados de modo absoluto e percentual, utilizando-se, para isso, ferramentas do Google Docs, bem como do Programa Microsoft Excel®, a fim de facilitar a compreensão dos resultados encontrados. É importante ressaltar que não foram realizadas comparações nem formulação de hipóteses, por se tratar de um estudo descritivo. Desse modo, foram consideradas variáveis concernentes ao indivíduo, como sexo, raça/cor, faixa etária em intervalos de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais) e a sua correlação com internações por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica no período estudado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O total de internações registradas em Pernambuco nos anos pesquisados foi de 10.355, conforme descrito na tabela 1. Percebe-se, desse modo, que as internações por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, no período de 2018 a 2022, perfizeram maior número no ano de

2022, com 854 internações acima da média (2.071 internações), representando 28,24% dos dados coletados desse intervalo de tempo.

**Tabela 1** - Distribuição de internações segundo o ano. Pernambuco, 2018-2022.

<b>Ano</b>	<b>Número de internações</b>
2018	2.339
2019	2.451
2020	1.357
2021	1.283
2022	2.925
<b>Total</b>	<b>10.355</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A fim de realizar uma análise mais detalhada dos dados considerados, a tabela 2 expressa a distribuição absoluta e percentual das internações por DPOC, de acordo com o sexo. Desse modo, identifica-se que, dentre as internações por DPOC, as mulheres correspondem à maioria (54,5%) em todo o estado de Pernambuco. Esse achado coincide com resultados semelhantes levantados nos estudos de Gut-Gobert *et al.* (2019), em que constatam um recente aumento nos dados referentes à prevalência em pessoas do sexo feminino. Nos EUA, o número de mulheres diagnosticadas com DPOC ultrapassou o número de homens, desde 2011 (ARYAL *et al.*, 2014).

**Tabela 2** - Internações por DPOC segundo sexo. Pernambuco, 2018 - 2022.

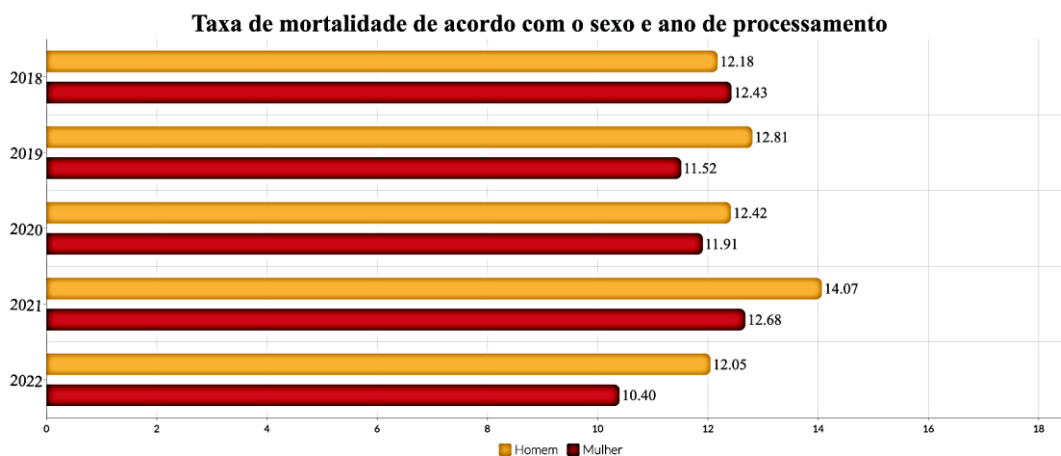
<b>Sexo</b>	<b>Internações</b>	
	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Masculino	4.707	45,5
Feminino	5.648	54,5
<b>Total</b>	<b>10.355</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Na figura 1, observa-se que as taxas de mortalidade segundo o sexo, na maioria dos anos delimitados na análise, excetuando-se 2018, são maiores entre os homens. Essas informações

encontram eco nas pesquisas de Aryal *et al.*, em 2014, as quais explicitam maior predomínio de óbitos por DPOC entre homens, ainda que a tendência de prevalência recente seja maior entre mulheres.

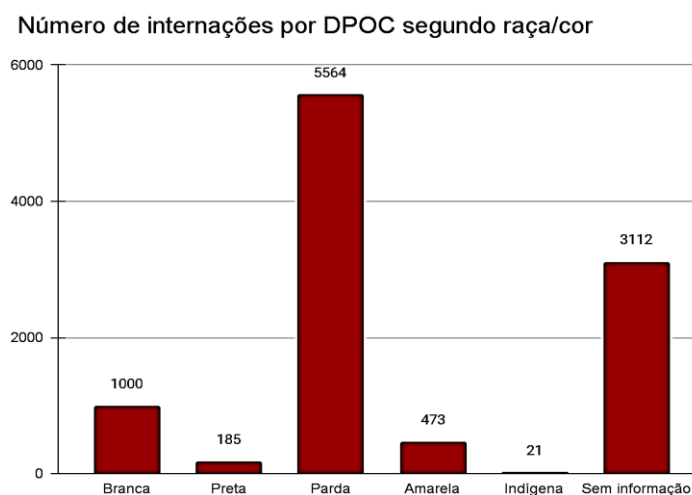
**Figura 1** - Taxa de mortalidade de acordo com o sexo, em Pernambuco, 2018 - 2022.



**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

É possível perceber a distribuição de internações segundo raça/cor nos anos analisados na figura 2, com o predomínio da cor parda, representando 53,73% das internações ocorridas. Esse resultado é, também, evidenciado na pesquisa feita por Duarte *et al.* (2019), na Bahia, a qual apresentou 63% dos pacientes sendo pardos. Além disso, é importante avaliar que não há informação acerca da raça/cor em 30,05% das internações, o que dificulta uma análise mais fidedigna do estudo em questão.

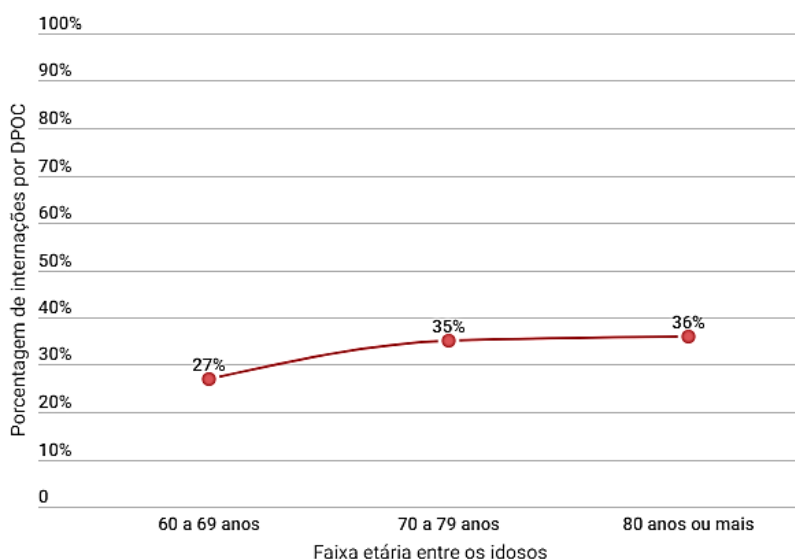
**Figura 2** - Internações por DPOC segundo raça/cor em Pernambuco, 2018-2022.



**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Baseando-se no número de internações por DPOC segundo faixa etária, a figura 3 permite observar que, entre os anos analisados, idosos com 80 anos ou mais compõem a maior porcentagem das internações (36,8%). Observa-se, ainda, que a faixa etária de 60 a 69 anos representa 27,7% das internações, enquanto que os idosos entre 70 e 79 anos representam 35,5% do valor total de 10.355 internações (100%). Desse modo, percebe-se a maior prevalência de internações por DPOC entre os idosos com maior idade. Tais dados vão ao encontro do que foi dito anteriormente por Jaganath *et al.* (2015) em seu estudo, no qual a idade avançada aparece como importante fator de risco para complicações da DPOC.

**Figura 3** - Distribuição percentual de internações segundo faixa etária. Pernambuco, 2018-2022



**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo transversal em questão procurou caracterizar o perfil epidemiológico das internações de idosos por doença pulmonar obstrutiva crônica em Pernambuco, entre os anos de 2018 e 2022. Ao todo, foram registradas 10.355 internações, distribuídas segundo as Geres do estado. O ano de 2022 foi apontado com o maior número de internações, totalizando 2.925 casos, ou seja, 854 casos acima da média dos 5 anos estudados (2.071 internações).

O perfil epidemiológico observado em Pernambuco espelha outros estudos sobre o tema, inclusive aqueles realizados em outros países. Nesse sentido, conclui-se que, a partir da

faixa etária de 60 anos, mais da metade das internações por DPOC ocorreram no sexo feminino, tendência também observada nos EUA. No entanto, apesar dessa prevalência, a taxa de mortalidade no período observado, exceto no ano de 2018, foi maior entre o sexo masculino.

Com relação à classificação raça/cor, o predomínio de internações se deu entre os pacientes de cor parda. No entanto, cerca de  $\frac{1}{3}$  dos registros não possuem essa informação, o que demonstra significativo desconhecimento acerca da importância da coleta desses dados para a construção de um perfil epidemiológico de qualidade. Além disso, a análise do número de internações por faixa etária permite concluir que idosos acima de 80 anos são os mais afetados.

Posto isso, esse estudo pode ser um potencial instrumento utilizado por profissionais da área da saúde, do campo da gestão epidemiológica ou por outros pesquisadores, com o intuito de ampliar o conhecimento e fornecer dados atualizados e relevantes sobre o tema. Assim, é possível embasar políticas públicas direcionadas que melhorem a qualidade de vida dos idosos acometidos por DPOC em Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

ARYAL, Shambhu; DIAZ-GUZMAN, Enrique; MANNINO, David M. Influence of sex on chronic obstructive pulmonary disease risk and treatment outcomes. **International journal of chronic obstructive pulmonary disease**, p. 1145-1154, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Doenças respiratórias crônicas. Série A. Normas e manuais técnicos - **Cadernos de Atenção Básica** n. 25, 2010.

DUARTE, Lucimeire Cardoso. **Descrição do comportamento da qualidade de vida em pacientes ambulatoriais com doença pulmonar obstrutiva crônica (dpoC) em um ano de seguimento**. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2019.

GUT-GOBERT, Christophe *et al.* Women and COPD: do we need more evidence?. **European Respiratory Review**, v. 28, n. 151, 2019.



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e**

**Estados:** Pernambuco. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe.html>>.

Acesso em: 08 set.2023.

JAGANATH, Devan *et al.* Prevalence of chronic obstructive pulmonary disease and variation in risk factors across four geographically diverse resource-limited settings in Peru.

**Respiratory research**, v. 16, p. 1-9, 2015.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190030, 2019.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.